

15.

247

ELOGIO FUNEBRE

CONSAGRADO A' IMMORTAL MEMORIA,
e eterna faudade

DA AUGUSTISSIMA RAINHA DE PORTUGAL

A SENHORA

D. MARIANNA
VICTORIA,

POR

JOZE' JOAQUIM MELITAÕ.



LISBOA

Na Officina Patriarcal de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M DCC. LXXXI.

Com licença da Real Meza Censoria.

ELOGIO
FUNERBRE

CONSCRITO A IMMORTAL MEMORIA
e em laudade

DA AUGUSTISSIMA RAINHA DE PORTUGAL

A SETHORA

D. MARIANA

VICTORIA

POR

JOSE JOAQUIM MELLÃO.



LISBOA

Na Officina Parochial de FRANCISCO LEUZAMEN.

M DCC LXXXI

Com licença da Real Mesa Censura.

ELOGIO.

A Penetrante, e aguda dôr, que ferio, e traspassou os sensíveis corações Portuguezes na morte fatal, e sempre lamentavel de huma Soberana, digna de eterna lembrança, e faudade: a perda incomparevel, que sentio Portugal, Hespanha, e o Universo: a justa tristeza, e afflicção, que experimentaraõ os que tiveraõ a honra de conhecer huma taõ grande Rainha: a pena retratada nos semblantes abatidos: o publico sentimento manifestado nas lagrimas, nos suspiros, a que se seguio hum profundo silencio: tudo está excitando, a que com o proprio coração se escreva com letras de sangue o Elogio funebre da gloriosa, e excellente Rainha a Senhora D. Marianna Victória. Eu desejaría poder pintar energicamente a minha dôr, e a minha extremosa faudade neste ultimo, funebre, e devido obsequio, consagrado á memoria eterna da melhor Soberana, que teve a Nação Portugueza.

Mas como principiarei hum taõ sublime Assumpto, se me faltaõ as idéas, e as expressões? Tristes, e melancolicos pensamentos, funebres imagens cobertas de luto, imaginações ardentes, e denegridas, que só offerecem aos olhos o pó frio, e insensível dos fracos mortaes! Morte, tu que fazes do Universo hum escuro, e melancolico sepulchro; que dest ões os Sceptros, as Coroas, e as Tiaras; inexhoravel, e eloquente Morte, que descreves com hum Sceptro de

ferro o Epitafio do Mundo ; que fallas com tanta força no silêncio horroroso deſſas meſmas ſepulturas, que tanto perſuadem , que toda a grandeza humana , que os titulos os mais elevados , as honras as mais diſtinctas , as riquezas , a formoſura , o poder , a ſabedoria , tudo he nada , tudo he vaidade , porque em fim tudo acaba dentro de taõ breve tempo ; e que ſó a virtude , ſó as acções benéficas , dignas de immortalidade , e proprias de huma taõ famoſa Rainha , duraõ eternamente : ſó eſta lembrança , ſó eſta certeza , póde mitigar o exceſſo da noſſa dôr , da publica conſternação , da univerſal , e mortal triſteza.

O Nascimento , a Fortuna , e o Merecimento ſe unitaõ para formar a grande Rainha , cuja perpetua memoria vivirá ſempre no templo da Gloria , e na lembrança de todos os mortaes. Por quanto tudo que no Univerſo ha de mais ſublime , e elevado , o ſanguẽ de Bourbon , de Auſtria , e de Farnezi , herdou pelo alto , e Regio Nascimento : filha de Heróes , foi ſempre Heroína em todo o tempo. E na verdade naõ necessita das famoſas acções dos ſeus Antepaſſados ; antes pelo contrario dá hum novo luſtre á ſua Real grandeza , pelo reſplendor das ſuas taõ diſtinctas acções. Pela fortuna teve a Coroa de Portugal ; ſendo que foi muito mais feliz Portugal , do que França , pela inextimavel poſſe de huma em tudo verdadeiramente Rainha Portugueza , para cuja Real Pefſoa todo o lugar , que naõ foſſe o Throno , ſeria improprio , e indecente. Mas pelo merecimento proprio , que fórma ſó a verdadeira gloria , he que foi , e ferá ſempre taõ famigerada entre as mais famoſas , e diſtinctas Rainhas. A Mageſtade , a ſuavidade , o reſpeito , e o heroifmo , pintados no ſeu Real , e agradavel ſemblante ,

e unidos a huma graça attractiva, e a huma grande affabilidade, exaltavaõ o seu raro, publico, e notorio merecimento.

Certamente tu, ó vil, e abominavel lisonja, que entorpeces as faculdades sublimes d'alma; que abates a grandeza natural do espirito humano; que transfórmas os defeitos em virtudes; tu não terás parte neste Elogio consagrado pela verdade, e pelo testemunho authenticico de todos que tiveraõ a gloria de conhecer, e ouvir huma taõ heroica Rainha. E ao mesmo tempo que até essas mesmas inscrições das sepulturas ensinaõ a lisongear os Arbitros do Mundo, possaõ as inanimadas, e frias cinzas de huma Rainha, que foi taõ admiravel, instruir, e persuadir aos Monarcas do Universo, que pelas virtudes benéficas de hum Espirito sublime, e principalmente de hum coração, que tem por essencia a bondade, e a piedade; he que só pôdem alcançar huma solida, e verdadeira grandeza. Sim, Rainha de Portugal, muito Poderosa Senhora D. Maria I.; não desejo renovar hoje a viva dôr, o tormento o mais cruel, que despedaçou o preciosissimo, e enternecido coração de V. Magestade. Mas que digo eu? Certamente não renovarei o violento, e taõ merecido sentimento; porque no compassivo, e grande coração de V. Magestade, já mais o tempo ve-loz, e destruidor poderá apagar a impressaõ da heroica afflicção, que padece V. Magestade na ausencia infopportavel de huma Rainha taõ excellente pelas suas grandes, e immortaes virtudes: taõ adorada de V. Magestade, que era o estimavel objecto do seu Real, e singular cuidado; que era a imagem a mais perfeita de huma amorosa Mãi, que bem conhecia a bondade do Real coração de V. Magestade, de huma

Fi-

Filha tão amada ; pois que disse publicamente , que V. Magestade desejava adivinharlhe os seus pensamentos.

Familia Real Portugueza , em cujos Reaes semblantes se vio retratada a fiel imagem da mais profunda , e mortal tristeza : amavel , e respeitada Familia Augusta , que não póde encobrir esse golpe tão sensível , que ainda experimenta nos seus brandos , suaves , e affectuosos corações ; enxuguem-se essas lagrimas enternecidas tão penosas , mas tão justas pela funesta morte de huma Rainha tão digna da immortalidade ; em quanto huma debil , mas sincéra voz da dôr publica , deixando assumpto para dilatados volumes , só levemente falla nas preciosas qualidades do seu Regio , e elevado Espirito , que possuía tão vastos conhecimentos ; nas amaveis virtudes do seu heroico , e magnanimo coração ; no seu raro , e sublime caracter ; e mostra com hum tão grande exemplo a fragilidade , a vaidade , e o nada de toda a grandeza humana. Dá-me agora essa penna verdadeiramente eloquente , ó sublime Aguia de Meaux , immortal Bossuet , com que escrevias ; empresta-me esse estylo magestoso , e inimitavel , com que instruías , agradavas , movias , e attrahias , só assim poderei satisfazer tão grande objecto , que já vou a tratar.

He o Espirito humano essa substancia , que discorre , e raciocina ; essa razaõ engenhosa , pela qual tanto excede , e póde huma só pessoa sobre todos os mortaes. E quem possuio hum tão grande , tão nobre , e tão elevado Espirito , como Sua Magestade ? Espirito tão amante da verdade , da justiça , e da virtude. Hum Espirito tão agradavel , tão natural , e tão magnifico ? Espirito tão instruido na Historia antiga , e moderna ? S. Magestade estava persuadida , que o estudo da His-

toria he o mais próprio de huma Soberana ; por quanto a Historia , essa narraçãõ dos factos verdadeiros , he hum fiel quadro do tempo passado , imagem do tempo presente , e futuro ; e aonde os mesmos mortos , sahindo das suas mesmas sepulturas , vem ainda instruir os vivos. He alli que a voz fraca , mas terrivel da verdade julga as acções , immortaliza as Heroínas , e Heróes cheios de humanidade , e sensibilidade a tantos males , que opprimem os miseraveis homens ; enche de louvores aos Monarcas , que estabeleceraõ a sua gloria na publica felicidade , e utilidade universal , que consiste em felicitar o maior numero possível dos seus vassallos , que consideraraõ o seu Estado como a sua propria familia , os seus vassallos como seus filhos. E ao mesmo tempo despreza , e traz á memoria com horror os nomes , já sepultados em hum profundo esquecimento , daquelles que na vida tiveraõ hum coração de diamante , insensivel á voz da natureza , e da razãõ ; que estabelecerãõ toda a sua falsa grandeza no infeliz poder de atormentar os homens , e nas lagrimas , e suspiros dos desgraçados. Em fim , a Historia he hum espelho enganoso , que de algum modo renova o famoso tribunal dos Egypcios , em que depois da morte eraõ julgados os mesmos Reis.

Por tantos motivos grandes eraõ os progressos , que S. Magestade fez na Historia sagrada , e da Igreja , que ensina , e mostra a perpetuidade da mesma doutrina ; que he o fundamento da Religiaõ ; que offerece tantos exemplos da virtude a mais perfeita , do heroismo o mais intrepido. Na Historia profana fez hum particular estudo da antiga Historia da Grecia , famosa ainda por tantas acções , que a fama admira por tantos monumentos , que serãõ em todo o tempo verdadeiros

deiros exemplares, pela superioridade dos seus conhecimentos em tantas Artes, de que aprenderaõ taõ diversos pòvos. Juntamente leo com reflexaõ a Historia Romana dessa gloriosa Republica, que conquistou huma taõ grande parte do Mundo; que unio em si tantas Republicas; que se fez famosa igualmente pelo seu valor, prudencia, heroismo, e até pelos seus grandes crimes: dessa Naçaõ, que venceu tantos Reis; mas que em fim se abateo com o grande pezo da sua mesma grandeza, e que parece só vencera o Universo para o entregar sem defeza á torrente das Nações bárbaras, e valerosas do Norte.

Sua Magestade estava persuadida, que todos os conhecimentos humanos, da natureza, da razaõ, e da imaginaçaõ, se podiaõ reduzir a huma Encyclopedia historica. E na verdade quando a Historia he bem escripta, he huma pintura fiel do coração, cujo estudo he mais importante que o da mais vasta, e copiosa bibliotheca. Deve mostrar as verdadeiras causas do augmento, felicidade, e decadencia das Nações de que trata: a sua Legislaçaõ, que quando he boa, he o melhor bem, que os Monarcas pòdem fazer aos seus pòvos: a dependencia mutua, que em todo o tempo a Agricultura, a primeira, a mais antiga, e a mais effencial de todas as Artes, teve com a populaçaõ: a gloria, que a cultura das Sciencias dá ás Nações, em que consiste a verdadeira força de hum Estado: o modo de fazer que a industria se augmente, que se destrúa o ocio, que o Estado naõ neccesite das Nações Estrangeiras, e que os vassallos achem no seu trabalho o seu interesse: este grande móvel, que em todos os seculos foi o maior estímulo das acções humanas.

Assim he que huma taõ grande Soberana estudou

a Historia moderna , principalmente a dos Portuguezes , que foraõ taõ fãmosos , e celebrados pelos seus taõ uteis descobrimentos , pelo valor das suas prodigiosas acções , pelas suas rapidas conquistas , e pelos seus egregios Escriitores. Igualmente possuía a Historia de Hespanha , que he taõ vasta , e taõ dilatada , e a de França , que he taõ instructiva , e a de outras muitas Nações. A tantos conhecimentos unia essas qualidades amaveis do Espirito engenhoso , que depende dos differentes grãos da fidelidade da memoria , e da viveza da imaginação : esse grande genio , que consiste na vasta extensão do Espirito , na força de huma imaginação brilhante , na actividade d'alma : esse bom gosto , que distingue os defeitos , e bellezas em todas as Artes , e em toda a Natureza , e que depende da delicadeza do Espirito , e da sensibilidade : hum juizo profundo , huma imaginação agradavel , huma penetração portentosa , hum engenho agudo , huma conversação attractiva , que bem mostrava huma immensa leitura.

Possuía bem muitas linguas , e fallava com toda a pureza , e elegancia a do seu Reino. Costumava premiar o merecimento mais com acções , do que com palavras ; mostrando publicamente em tudo que era superior á mesma Soberania. Cultivou muitas Artes , e teve conhecimentos dos mais fãmosos escritos da Republica das letras. Assim o agradecimento fará , que os Sabios , que são os que daõ a verdadeira gloria ás Nações , que immortalizaõ , e engrandecem as Heroínas portentosas , que nasceraõ para honrar a humanidade , conservem a memoria indelevel , que offerece a lembrança de taõ differentes conhecimentos do seu Real , e incomparavel Espirito. Mas de que serve hum Espirito vasto , subtil ,

til, agradavel, penetrante, se não he acompanhado de hum coração sensível, e bom?

He principalmente sobre o Throno, que causa mais admiração a bondade de hum animo compassivo, e verdadeiramente bom. O poderoso costume de ver tantas vezes as lagrimas derramadas nos semblantes tristes, e afflictos de muitos vassallos; de ouvir defalecidos gemidos, lastimosos suspiros, queixosos ais; faz que insensivelmente o coração humano perca essa delicadeza de sensibilidade, essa compaixão, essa humanidade, que faz a maior honra á natureza racional. Mas não foi assim a grande Soberana de que fallo: persuadida, que a bondade consistia em não fazer mal, e em fazer o maior bem possível, toda a sua exemplar vida não foi mais do que huma pratica constante destas maximas, dignas de permanecerem gravadas no mais intimo dos corações dos Monarcas, que reinão no Universo. Por quanto só pela bondade he que se adquire o lugar o mais eminente do merecimento, respeitado, e amado de todo o Mundo; que se alcança a immortalidade do nome, que he huma extensão da propria vida, e da mesma existencia. Certamente não he o poder, não he a antiguidade, e nobreza do nascimento; não são as honras, os titulos, as dignidades as que cativão os corações, e excitão o amor; essa paixão imperiosa, que se não arranca com violencia. He só a bondade affável, que realça essas virtudes uteis, que enternecem, admirão, e interessão todos os mortaes: he só a bondade amavel a que póde governar com hum absoluto dispotismo o coração humano, principalmente quando está unida a piedade a essa virtude, que eleva, e engrandece a alma, e ennobrece o proprio coração.

A piedade, que consiste no culto de Deos, e no constante exercicio dos seus preceitos, era a virtude dominante do seu excelso, e Real coração, que era o templo da Divindade em huma virtuosa Rainha verdadeiramente piedosa: Soberana, que vendo toda a grandeza aos seus Reaes pés, sabe triunfar de tudo, e de si mesma. Por quanto a piedade he que faz as verdadeiras Heroínas, e Heróes, que sabem vencer as proprias paixões, e dominar sobre o seu mesmo coração; que sabem perdoar, não por fraqueza, mas por grandeza d'alma. He o desejo de imitar aquelle immenso Ser, cuja essencia he a independencia, a bondade, e a eternidade; e cuja alta sabedoria manifestão com evidencia o Ceo, a Terra, e o Mundo todo. Sexo agradavel, e piedoso, a cuja voz se enternece o coração, e a quem a natureza ornou de graça, doçura, suavidade, e formosura: delicioso, e attractivo Sexo, que tem a mesma brandura amavel por proprio character, tendes offerecido aos vossos olhos o Exemplar perfeito da mais religiosa piedade.

Naõ se distingue menos huma tão sábia Rainha pela sua publica, e ardente caridade, que alliviava tantos males, que enxugava tantas lagrimas, que soccorria tantas familias, que impedia que tantos miseraveis no excessõ criminoso de huma injusta desesperação amaldiçoassem a sua mesma existencia. Foi proporcionada á sua Real grandeza a liberalidade de huma heroica Rainha compassiva: Soberana, que com as suas proprias, Reaes, e as mais perfectas mãos até fazia fios para curar as miserias da humanidade afflicta. Deste modo he que a caridade, essa filha do amor da humanidade, e da benevolencia, e a beneficencia, habitavaõ no grande coração da mais digna Soberana.

Beneficencia , tu que devias ser a Rainha do Universo , que podias consolar , e mitigar tantos males , a que estaõ sujeitos os mortaes , que nasceraõ para padecer , e morrer , porque motivo appareces taõ raras vezes no Mundo ?

A tantas virtudes sublimes , e heroicas , unia essa prudencia consumada , que illumina , e sustenta as virtudes ; essa justica , que he a verdadeira piedade das Soberanas , que em si inclue a uniaõ de todas as virtudes ; essa fortaleza , que consiste em huma força d'alma superior a todos os successos ; huma moderaçaõ , e modestia no seu mesmo poder , e no seu Real merecimento ; pois que algumas vezes disse : *Ainda que sou Rainha , conheço que muitas pessoas tem maior merecimento do que eu.* Mas he principalmente no seu magestoso coraçãõ , que está gravada com caracteres indeleveis a verdade da Religiaõ ; da Religiaõ sagrada , que tendo por fundamento a verificaçãõ das profecias , a authenticidade dos milagres , o testimunho sellado com o sangue heroico de tantos Martyres ; que estabelecida pela razaõ , pela revelaçaõ , e pelas mesmas contradicções desses Espiritos famosos , mais cheios de delirios , que se retrataõ doentes , do que escrevem quando estaõ saõs ; porque entãõ eraõ o coraçãõ , e as paixões , que governavaõ o Espirito. Quantas vezes Sua Magestade dizia : *Huma Religiaõ que condemna até os mesmos pensamentos ; huma Religiaõ que ensina a amar , e perdoar aos mesmos inimigos , e orar por aquelles que perseguem , e calumiaõ ; que ensina huma Moral taõ sublime , que toda se reduz ao amor de Deos , e do proximo , não pôde trazer a origem senãõ da mesma Divindade.*

Outras vezes se admirava da cegueira daquelles , que negavaõ a existencia de hum Ser eterno , incomprehen-

prehenfivel , que o consentimento de todas as Nações , todo o Universo , e a Natureza no feu mesmo profundo silencio está demonstrando a vozes mudas. Algumas vezes sentia o deploravel erro daquelles Escriutores Materialistas , que negaraõ a immortalidade d'alma , desse principio , que conhece , e tem sensações. O Mundo , aonde a virtude tantas vezes he perseguida , ao mesmo tempo que o vicio he estimado , mostra bem a existencia de outra vida , aonde a mesma justiça dicta as leis. A immensa vastidaõ dos desejos do coração humano , que naõ vive contente , nem sobre o Throno , nem fóra d'elle , bem persuade que foi creado para hum mais alto fim. O principio do movimento das acções voluntarias , porque naõ existirá depois da morte ? Hum Espirito grande só acha consolação nessa certeza : Sim a razaõ conhece , que as partes materiaes saõ distinctas ; vê a difficuldade que o pensamento exista em cada particula , ou no feu todo , se em cada particula resultariaõ muitas almas ; mas se algumas dessas partes naõ discorre , naõ póde o todo fórmar hum ser que discorra , hum ser que combine ao mesmo tempo differentes sensações : assim o principio que raciocina , he simples , espiritual , naõ tem partes , he immaterial. Socrates bebendo a cicuta , sem ter a felicidade de ser illuminado pela revelação , persuade a immortalidade d'alma. Mas aonde falla a Fé , o entendimento humano guarda silencio. Sim , Fidelissima Rainha , a Religiaõ santa , e consoladora , que sempre animou o esclarecido Espirito de V. Magestade ; que em todo o tempo foi , e será a consolação dos corações justos ; he a mesma que deu a V. Magestade o intrepido animo para no excessso da sua grave molestia protestar solemnemente , que sempre crera tu-

do

do quanto a Escritura, esse Livro Divino, a Tradicção, a Igreja mandaõ; que V. Magestade fora sempre a Filha a mais obediente á Igreja Catholica Romana.

Taes foraõ as estimaveis virtudes de huma taõ grande Rainha. E qual seria a Real grandeza do portentoso caracter de huma Soberana benéfica? He o caracter, esse systema de idéas, e maximas dominantes. E que feliz foi essa harmonia do Espirito com o caracter que teve Sua Magestade! pois que a maior parte dos erros nasce de que o Espirito naõ tem huma certa proporção com o caracter; caracter amavel, distincto, e taõ superior. He no Throno, que mais resplandece a bondade de hum caracter indulgente, como foi o de Sua Magestade, que só he proprio de huma heroica, e sublime Alma; por quanto a natureza humana quasi sempre se desculpa a si propria, e condemna com severidade os outros. Caracter igual: Sua Magestade teve no mais elevado gráo hum taõ estimavel, que talvez seja o mais precioso, e raro; donde nascia hum modõ igual, com que honrava a todos. Caracter constante, fundamento da heroicidade: Quem teve a fortuna de conseguir a estimação de Sua Magestade, podia estar certo, que naõ a havia de perder. Caracter cheio de candura, que só he proprio de huma grande alma. Caracter generoso: Huma liberal Rainha bem póde conhecer, que por mais que dê, nunca será pobre: A grandeza de Sua Magestade em hum Templo sumptuoso tantas, taõ grandes, e publicas liberalidades, que fez na sua Real vida, saõ huma prova evidente da sua magestosa generosidade. Caracter aonde existe a invencivel paciencia christã: Muitas vezes dizia: *He necessario padecer*. Caracter util: Dizendo eu a S. Magestade, quando partio para

Hespanha : *V. Magestade vai fazer igualmente feliz Hespanha, e Portugal* ; me respondeo a benigna, e modesta Rainha : *Eu desejaria ser util para alguma coisa.* Estava persuadida essa grande, e celeste Alma, em que dominava o desinteresse, primeira virtude de hum coração heroico, que huma illustre Rainha deve ser util á sua Nação. *Caracter pacifico* : S. Magestade consagrou a sua gloria á felicidade das Nações, á paz, que he mãe dos talentos, das Sciencias, e das Artes, que são os thesouros verdadeiros dos mortaes : vio com horror os estragos crueis da lastimosa guerra, aonde o fogo devorador destróe as séaras, e as Cidades ; aonde se vem os tenros meninos apartados das suas affectuosas mãis ; as donzellas com os cabellos espalhados pelo rosto ; e os homens despedaçados aos pés dos cavallos : tão grande numero de pessoas de ambos os sexos desgraçadas ; rios de sangue espalhado por toda a parte ; os povos gemendo na excessiva multidão dos males ; tristes alaridos ; gritos furiosos ; movimentos convulsivos dos que expiraõ ; feridas que mostraõ o coração ainda palpitando ; objectos agradaveis só para as Furias cingidas de serpentes, e banhadas em sangue humano, que bebem com summo gosto. *Caracter superior a toda a grandeza* : Em dois Reinados possuindo os poderosos corações dos Reinantes, com tudo não mostrou o seu poder. *Caracter terno* : Será a Filha, a Esposa a mais amante. Mas agora se renova huma lugubre scena !

Huma Soberana bem digna de ser Esposa de hum Monarca magnanimo, grande, cheio do amor do bem publico ; huma Rainha tão amada de hum Rei grande em particular, e em publico ; Restaurador das Letras em Portugal ; famoso pelas suas Reaes acções, e

pe-

pelo respeito, que ao mesmo tempo conciliava á sua amavel Pessoa, terá o grande desgosto, a maior pena, que pode receber a sua sensível Alma; mas agora não podem as expressões explicar o tormentoso golpe, que sentio o seu delicado, e extremo coração na morte chorosa de hum Esposo tão amado, digno de ser sentido por todos que tiverão a honra de conhecer hum tão excelso Soberano. Ficou impresso em caracteres inextinguiveis no seu Real Peito esse mortal pezar: essa ausencia funesta talvez apressasse aquella fatal hora. O tempo tão breve, que sobreviveo huma esclarecida Rainha, que teve huma constituição forte, e que tanto se lembrava de hum Monarca, digno objecto do seu candido, e immutavel amor; que tantas vezes fallava na sua Real Pessoa; porque a lingua sincera, e fiel interprete do coração, não pôde encobrir essa setta aguda, e cruel, que está atravessando huma tão preciosa, e sensível parte de huma Rainha tão terna, que foi a melhor Esposa, e a mais amorosa Mãi. Já mais o tempo, essa medida da duração feita sensível por meio de algum movimento, riscará da minha memoria aquellas palavras, que huma tão respeitavel Soberana, estando em Hespanha, proferio, quando tive a honra de me despedir da sua Real Pessoa: *Que dissesse a suas Filhas, que nenhuma coisa a atormentava tanto, quando estava doente, como lembrar-se, que podia morrer sem ter o gosto de as ver.* Grande, e incomparavel Rainha, V. Magestade não terá essa magoa excessiva; terá a consolação de ver essas expressivas imagens de si propria. Desvelada, e amante Mãi, V. Magestade verá essas amaveis, e adoradas Filhas. Mas então quem se lembraria dos tormentos, que se preparavaõ para tantos corações?

Que abyfmo immenfo de penas , dores , e afflicções fe vai efpalhando por toda a parte ! A defgraça de huma só peffoa he causa da publica , e universal tristeza. A noticia infausta da doença de huma Soberana geralmente estimada, e amada, he hum mal que cada hum sente como proprio : não ha quem se não intereffe em huma tão preciofa , util , e tão importante vida. E quaes seriaõ os vigilantes cuidados da Real Familia Portugueza em huma vida venturofa , que em fi incluía o amor , a consolação , e as delicias de tão benignos , e Regios corações ! Como seráõ desmedidos os tormentos , que padecem as peffoas , que tem a diftinção honra de servir huma Rainha tão estimavel , vendo que padece tanto , que não tem mais que allivios enganofos para mais affligir os feus vaffallos ! Quem , tendo entranhas de carne , não se compadeceria de huma Soberana tão boa , lutando com dores , ancias , afflicções ? Mas não ha objecto tão digno de ser admirado , como ver a virtude combatendo com adversidade. Abraõ-se agora effas portas do templo da Gloria ; appareção effes Heróes , que a fama engrandece ; examinem-se as fuas acções ; mostre-se ao Mundo , que o verdadeiro Heroifmo não se alcança pelas victorias , e troféos ; que he necessario mais. Por quanto he principalmente no leito da dôr , e amargura , que se conhece a verdadeira grandeza de huma Rainha , que sempre teve hum caracter verdadeiramente christão ; que se admira a refignação intrepida , e constancia inalteravel , com que foffre , até que quasi aniquilado o Universo aos olhos moribundos de huma tão Catholica Rainha , a Graça , e a Religiaõ animando sempre hum tão piedoso coração , mas entãõ quasi infensivel , enfi-na a morrer , e sabe triunfar até o ultimo instante do

Mundo de toda a pompa , e de si propria.

Assim he que a apressada morte com o sacrificio augusto de huma só vida ferio tantos corações. Oh dia funesto ! Oh momento terrivel ! Espalhada por toda a parte a infausta noticia da nossa infelicidade , imprime a mais sensivel pena nos corações já opprimidos , e desconfolados , e nos semblantes verdadeiramente abatidos pelo excessso da dôr , e da afflicção. E quaes foraõ os golpes , as ancias , e martyrios , que experimentou toda a Familia Real ? Mortalmente ferida , as lagrimas , e os suspiros saõ debeis interpretes do mais profundo sentimento. Augusta Rainha de Portugal , Filha digna de huma Mãi ternissima ; mas que com razaõ agora se considera infeliz Rainha pela morte de huma taõ amavel Mãi ; como poderei eu pintar o que sentio , e ainda sente V. Magestade no seu amante , e fino coração ; esses brandos , e preciosos olhos nadando em lagrimas ; essa dôr pintada no seu Real semblante , que só se poderia retratar cobrindo-o com hum denso véo ; essa commoção violenta , que experimentou no seu animoso Peito ; a dôr fecunda em tristes invencões , que fere o mais sensivel dessa grande Alma , que não sabe murmurar da Providencia , que adora suspirando os seus decretos eternos , e irrevogaveis ; mas que tendo a sensibilidade a mais delicada , he proporcionada a sua excesssiva pena á extensaõ da sua Real saudade , e perda ? Costume he proprio dos Oradores em taõ tristes circumstancias o dizer , que só V. Magestade com as suas assinaladas virtudes poderia animar os Portuguezes , e fazer menos sensivel huma taõ dolorosa pena ; mas he taõ incomparavel a perda de huma Soberana taõ distincta , ainda na mesma Soberania , que pede huma nova linguagem.

He

He tão forte o sentimento, que não obstante essa
 mesma multidão de raras virtudes, que ornaõ a Real
 Pessoa de V. Magestade, será sempre duravel, e per-
 manente: he tão viva a nossa dôr, que ainda as cele-
 bradas, e amaveis qualidades de V. Magestade não
 bastaõ para a mitigar; e V. Magestade herdeira de hum
 tão inclyto, e memoravel Nome, conhece bem as gran-
 des acções, que o Universo, e a Posteridade com tão
 justo motivo devem esperar de huma digna Filha de
 tão perfeita Soberana. Muito Alto, e muito Poderoso
 Rei de Portugal, piedoso Soberano, e Senhor D.
 Pedro III., V. Magestade mostrou no seu semblante
 summamente afflicto, nas suas maviosas expressões,
 nas suas sentidas lagrimas, e na aguda dôr, que pade-
 ceo, quanto sentio a morte de huma Rainha por tantos
 titulos digna da sua estimaçaõ, e do seu amor. E quan-
 to affecto huma tão dilatada sociedade excitou no seu
 compadecido coração! E agora, ó Augusta Princeza
 do Brasil, agradavel Princeza, em cuja Real Pessoa
 a viveza do juizo adorna huma formosura extremada,
 e he ornato da virtude; quaes foraõ os enternecidos
 suspiros do generoso coração de V. Alteza, mais triste
 do que a mesma Morte? Que dôr se póde comparar a
 huma tão consideravel perda, que sentio V. Alteza?
 Como se conhecia no seu mesmo tristissimo semblante,
 até onde chegava o justo excesso do seu pezar! Esposa
 que he a gloria, e o amor do mais excellente Princi-
 pe, que tambem está opprimido com a tristeza a mais
 funebre, com as idéas as mais funestas, por causa de
 huma tão grande, e tão intoleravel afflicçaõ. E que
 peito poderia existir, que se não enternecesse, e se
 compadecesse, vendo o semblante respeitavel de huma
 tão discreta Infanta, em que estava pintada a dôr a mais

expressiva, a mais forte, e inexplicavel? De V. Alteza, que sempre teve a suave companhia de sua adorada Mãe pela mais deliciosa felicidade? Seria necessario para eu poder retratar dignamente a V. Alteza, e a sua desgraça, possuir os seus sublimes talentos, e huma rara sensibilidade igual á de V. Alteza. Até nos tenros annos de hum innocente Infante, e de huma linda Infanta, se viaõ os sinaes evidentes de huma taõ rigorosa pena.

Tal he a triste perspectiva, que se offerece ao meu espirito! Mas agora que vejo eu? Estendida sem movimento no funebre leito essa grande, e virtuosa Rainha, que o Universo não era digno de possuir, já não vive sobre a terra; essa Soberana, que dominava sobre tantos, e taõ heroicos corações. Não foraõ ouvidos os votos publicos, os desejos, as supplicas, e os rogos. Sobre o seu amavel semblante está a côr pallida da morte. Que lamentavel, e funebre scena he ver afflictas com o pezo insupportavel da sua terrivel dôr essas Filhas Augustas, essas faudosas Filhas, que se possível fosse prefeririaõ á gloria, e á grandeza de hum nascimento Real o ser Filhas de huma taõ digna Mãe, ainda que não fosse Rainha, mas huma pessoa particular! Que idéas deve excitar a presença de huma Rainha taõ poderosa já reduzida a hum cadaver frio, e insensivel! Eis aqui qual he o fim de toda a grandeza, e da mesma Magestade. Essa mesma Real mãõ, que tantas vezes foi beijada com ternura, e alegria, agora parece que á voz interior da natureza está repugnando; mas esta será a ultima, a ultima vez.

Inesperada morte de huma Rainha taõ universalmente estimada, e amada; noticia a mais lastimosa, e funebre, tu correrás, como se fosses hum raio; despedaçarás, e farás nos corações taõ horriveis, e dolorosos

fos effeitos nas Cortes da Europa , principalmente de Portugal , de Hespanha , e Sardenha. Que pezar não seria para hum Monarca , que amava com tão fraterno , puro , leal , e constante amor , e que era igualmente correspondido ; que estabelecia a sua gloria em dar gosto a huma heroica Irmã tão digna do affecto o mais verdadeiro , e intimo ? Que differença em tão breve tempo ! Que comparação da subita , e repentina alegria , que experimentou V. Magestade , quando vio huma Rainha tão desejada , e esperada com tão grande , e impaciente alvoroço ; e da pena severa , que está padecendo ! Para que se avivaraõ tanto as idéas , senaõ para V. Magestade mais se atormentar ? Como seria sentida por hum Principe seu Sobrinho , e por toda a Familia Real ! Mas , Serenissima Infanta de Hespanha , Senhora D. Maria Josefa , V. Alteza , que foi a Sobrinha a mais amada de huma Soberana , que tanto se affigio pela molestia , que V. Alteza padeceo ; pois não he possivel conhecer a V. Alteza , e não desejar , que V. Alteza possuia unida a muitas felicidades a mais preciosa faude : como he intensa a dôr , que soffre V. Alteza , que tanto amava huma tão excellente Rainha , que o seu principal gosto era conhecer o que desejava para logo o fazer ! He a mesma immortal Alma , que está inundada pela copiosa torrente de tão grande , e cruel afflicção. Que profunda solidaõ , e melancolia não sente V. Alteza em o seu Real coração ! Só a Religiaõ pôde mitigar tão violento pezar ; só a idéa consoladora da merecida immortalidade feliz pôde abrandar essa ausencia agora para sempre com toda a certeza. Como supportaria tão lamentavel noticia huma Soberana Irmã de huma Rainha , que foi tão justamente applaudida !

Se eu possuisse agora huma eloquencia electrica, e tivesse o raro talento de pintar as idéas com clareza, força, e energia; se tivesse hum estylo sublime, que eleva, transporta, e ennobrece o Espirito; se soubesse imprimir nos corações dos mortaes aquellas imagens patheticas, a que a natureza humana não sabe resistir; que lição importante para toda a humanidade offerencia hum tão grande exemplo? Que he ordinariamente a vida humana mais que huma successão de paixões? Que differentes, e diversos erros dos infaciaveis defejos atormentaõ os mortaes, que cedo, ou tarde suffocados nos invenciveis braços da Morte, são reduzidos a pállidos cadaveres? Fundadores dos Imperios, Legisladores, Conquistadores, Ministros, Generaes, que pequeno espaço tem o homem na terra! Que leva do Mundo mais que huma mortalha? Quando se contemplaõ os destroços da especie humana, espalhados por toda a terra, como se aniquila toda a grandeza, como se conhece a fragilidade, e o nada do mesmo, que tanto agradava! A vaidade, essa disposição do coração, que estabelece a sua elevação em falsas vantagens, de quantas penas he origem no Universo? Por quanto, que he o Mundo mais que hum vasto theatro aonde o nascimento he o primeiro passo para a morte; aonde os homens julgaõ do merecimento pela fortuna; aonde a ardente ambição, a impetuosa soberba, a odiosa vingança, a furiosa inveja tomaõ tantas vezes a mascara da innocente amisade, e da generosa affabilidade; aonde os homens fazem hum estudo particular de disfarçar, e encobrir as suas paixões, e lisongear as dos outros; aonde á mais festiva alegria succede a mais grave pena, e á felicidade a desgraça? Tudo prova evidentemente a inconstancia das coizas humanas.

Que

Que se vê nos mesmos Templos? Amontoadas ruínas das gerações passadas, multidão de ossos, cinzas cobertas com soberbos, e antigos monumentos, inscrições funebres, que já se não podem ler, ou que o tempo ainda não invejou ao duro marmore, e ao insensível bronze: tudo mostra o breve tempo que duraõ os gostos, os divertimentos, as distincões, e toda a grandeza humana.

Perdoe V. Magestade, benignissima Rainha, cujo Real, e famigerado Nome, a voz interrompida de frequentes soluços, ja não póde pronunciar sem que estale de pena o coração, e sem que a dôr a mais compassiva, o amor o mais verdadeiro, a faudade a mais inconsolavel, e o agradecimento o mais vivo, se renovem. Perdoe V. Magestade, grande, e clemente Soberana, gloria do Throno, e do Sexo feminino, honra de Hespanha, de Portugal, da humanidade, e do Universo, cujas preciosas cinzas, banhadas com as lagrimas affectuosas de todos os corações sensiveis, ferãõ o testimonho publico do mais raro, e excelsõ merecimento; e no mesmo tempo em que eu já não existir, este mesmo Elogio será huma demonstraçaõ evidente da minha lembrança indelevel, e do meu sincero agradecimento. Perdoe-me V. Magestade, ó Rainha amavel, ainda nesses mesmos horrores da tenebrosa sepultura, se temerario quiz ser interprete da dôr universal de tantos corações magnanimos, sublimes, e enterrecidos; se não tendo esse fogo do enthusiasmo, e da virtude, que ânima, vivifica, e immortaliza as obras de genio, e que pedia huma taõ elevada empreza, pertendi pintar o excessõ dos tormentos com que foraõ traspassados com as mais agudas, e penetrantes settas de amargura os peitos mortaes. Esta inconsolavel oppressãõ,

pressaõ , e afflicçaõ , com que os espiritos humanos supportaraõ essa perda a mais irreparavel , essa eterna ausencia taõ penosa , o sentimento geral causado pela morte de huma Soberana, cujo immortal Nome só pronunciado excita a idéa da mais rara uniaõ dos grandes conhecimentos do seu Real , e generoso Espirito ; as virtudes as mais estimaveis do seu verdadeiramente Real coração , e a grandeza do seu heroico caracter.

Esse grande Nome , amavel , em toda a idade sempre respeitado , he , e será o seu mais sublime Epitafio ; por quanto no mais interior dos coraçãoes ternos daquelles que passaõ junto ao Templo magnifico , que encerra em si o mais precioso thesouro , se ouve huma triste voz , que profere : He aqui que está o corpo da Rainha de Portugal a Senhora D. Marianna Victoria , Esposa do Senhor Rei D. Jozé I. : he aqui que está parte da melhor de todas as Mães , que se tivesse a liberdade de escolher Filhas , sempre seria Mãe da Augusta Rainha a Senhora D. Maria I. , da Serenissima Princeza a Senhora D. Maria Benedicta , e da Serenissima Infanta a Senhora D. Marianna. A Religiaõ chorosa , e coberta de luto , Portugal afflicto , Hespanha desconsolada , e o Universo triste , contemplaõ o Exemplar da mesma perfeiçaõ , e só achaõ consolaçaõ na certeza , que o seu grande , e immortal Espirito está possuindo o seu mesmo Eterno Creador.

F I M.